



República de Moçambique
Ministério da Saúde
Direcção dos Recursos Humanos



OBSERVATÓRIO DE
RECURSOS HUMANOS
PARA SAÚDE DE
MOÇAMBIQUE



PONTO DE SITUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM MOÇAMBIQUE

Por ocasião do
Dia Internacional
do Enfermeiro

PONTO DE SITUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM MOÇAMBIQUE

Dia mundial do enfermeiro:

No Serviço Nacional de Saúde, a enfermagem inclui as seguintes áreas: Enfermagem Geral e Enfermagem de Saúde Materno-Infantil (ESMI). Por ocasião da celebração do dia mundial do enfermeiro, 12 de Maio de 2013, o

Observatório de Recursos Humanos para a Saúde de Moçambique (ORHS) conversou com a Dra. Olga Novela (Chefe de Departamento de Enfermagem, na Direcção Nacional de Assistência Médica- DNAM), para aferir sobre o estado actual da enfermagem em Moçambique.

Qual é o papel do enfermeiro?

«O enfermeiro tem de cuidar, atender e aconselhar aos doentes, de modo a que este volte a recuperar a sua saúde. O enfermeiro tem de interagir com o doente, com a sua família e comunidade. Tem de saber planear as actividades, saber priorizar as suas tarefas, saber comunicar aos doentes o porque das suas decisões», elucidou Dra. Olga.

Procuramos saber também, qual seria a motivação para a escolha desta carreira, ao que a Dra. Olga nos respondeu que

«infelizmente a maioria dos indivíduos que se inscreve nos cursos de enfermagem, fá-lo na procura de emprego». Então como saber, se alguém está realmente apto para desempenhar este ofício? «Faz-se um teste psicotécnico aos candidatos para avaliar»-explicou.

«No entanto, se o candidato não estiver apto para desempenhar esta actividade, o nosso conselho é, "exteriorize o enfermeiro que há dentro de si, e dê o seu melhor. Nós escolhemos ser enfermeiros, mas o doente não escolheu ser doente» - rematou a Chefe de Departamento de Enfermagem.

Estado Actual das Áreas de Enfermagem Geral e de Enfermagem de Saúde Materno-infantil (SMI)

Estará o país bem servido de enfermeiros em termos quantitativos e qualitativos? «Em termos quantitativos contamos com 10 mil enfermeiros» que representam cerca da metade da força de trabalho do regime especial da saúde (49.21%), mas não são suficientes.

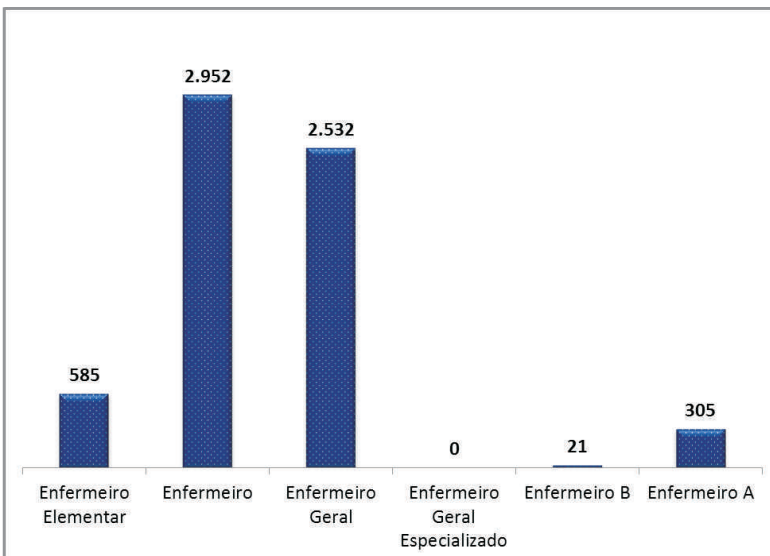
Para atingir o padrão internacional de 230 médicos, enfermeiros e enfermeiras de SMI por 100.000 habitantes, precisaria mais de 50.000 enfermeiros. «Em termos qualitativos, penso que temos enfermeiros formados à altura» - afirmou Dra. Olga. «O país vem de uma formação colonial, onde formavam-se enfermeiros de nível elementar, básico e médio.

Portanto, podemos dizer que há qualidade se houver enfermeiros de nível básico e elementar, pois é do que se necessita. Após a independência houve uma grande carência

de enfermeiros, era necessário fechar essa lacuna, formavam-se enfermeiros em 6 meses, cientes no entanto, de que a qualidade estaria aquém do desejável. Porém, hoje em dia já não se está a formar enfermeiros de nível elementar, mas ainda existem os formados naquela altura, que se está a trabalhar no sentido de ascender para o nível básico. Agora quem tem a 10ª classe é encorajado a fazer o curso de Enfermagem Geral, de modo a obter esta qualidade. Houve pequenas falhas, mas foi necessário para responder ao momento histórico» - elucidou Dra. Olga.

Até 31/12/2013 o Serviço Nacional de Saúde (SNS) contava com um total de 6395 enfermeiros e 4187 Enfermeiras de Saúde Materno Infantil, com a seguinte distribuição por ocupação: na área de enfermagem, existem mais enfermeiros do nível básico (designados por Enfermeiro), seguido de enfermeiros do nível médio (designados por Enfermeiro Geral e Enfermeiro geral especializado). Existem poucos enfermeiros de nível superior (designados por Enfermeiros A e B, que são licenciados e bacharéis, respectivamente), (Gráfico 1):

Gráfico 1: Distribuição de ocupação dos enfermeiros no SNS, até 31/12/2013

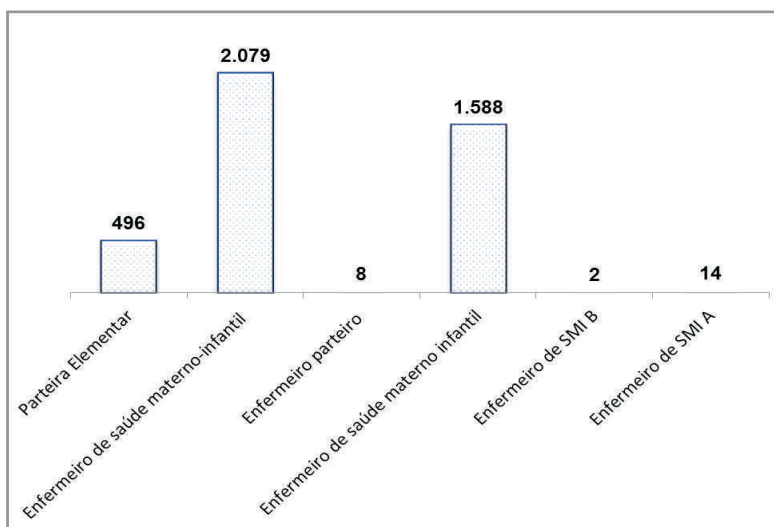


Fonte: MISAU/DRH/SIP

Na área de SMI, existem mais enfermeiras de nível básico (designadas por Enfermeiro de saúde materno-infantil), seguido de enfermeiras do nível médio (designadas por Enfermeiro de saúde materno infantil, Enfermeiro

parteiro, e Enfermeira SMI especializado). Até a data de referência existiam apenas 16 enfermeiras SMI do nível superior (Enfermeiras SMI A, Enfermeiras SMI B e Enfermeira Pediatra), (Gráfico 2).

Gráfico 2: Distribuição por ocupação das enfermeiras de SMI no SNS, até 31/12/2012



Fonte: MISAU/DRH/SIP

Desafios

A classe de enfermeiros enfrenta alguns desafios significativos, tais como:

1. Prestação de cuidados de qualidade: Segundo, a Dra. Olga «os enfermeiros têm conhecimento, mas têm que trabalhar a atitude, qualquer pessoa que se aproxime de um enfermeiro tem que receber

cuidados de qualidade. Por isso estamos a trabalhar no Programa de Humanização, onde temos as Enfermarias-Modelo, que recordam ao enfermeiro que; deve ter zelo, saber lidar com o paciente e aplicar as técnicas que aprendeu. Explicou ainda, que podíamos ter hospitais com maior qualidade, mas devido a conjuntura social, algumas coisas falham».

2. **Valorização do enfermeiro:** «culturalmente, o expoente máximo na saúde é o médico, apesar de ambas profissões serem importantes. Os dirigentes têm de valorizar o enfermeiro. No entanto, o próprio enfermeiro tem de se valorizar, e nós estamos a trabalhar neste assunto», partilhou Dra. Olga.
3. **Formação por especialidade:** «Neste momento, a maioria dos enfermeiros moçambicanos são de Enfermagem Geral, SMI- Saúde Materno-Infantil e Saúde Pública. É necessário que estes profissionais abraçassem outras especialidades como enfermagem de pediatria, de psiquiatria, enfermagem de gestão, etc. A persistência na escolha de SMI, por parte dos estudantes é por razões históricas.

O Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA) está a formar enfermeiros especializados em Cuidados Intensivos. **Necessitam-se enfermeiros especializados em cirurgia»** - chamou a atenção.

Outras dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros são:

- «Falta de material de trabalho ou uso de material inadequado;
- Carga horária excessiva

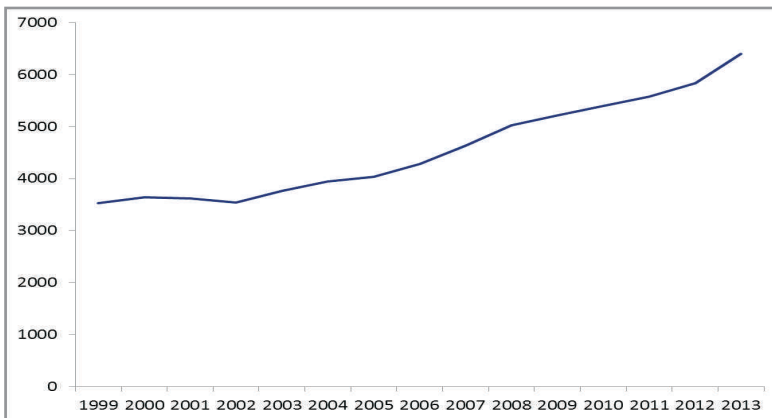
Estas e outras más condições de trabalho afectam o seu desempenho, não apenas o salário. Por isso, se está a trabalhar num Programa de apoio psicológico ao enfermeiro e alguns hospitais já estão a usá-lo. Mas, o importante mesmo era haver construção de mais redes sanitárias e formação de mais enfermeiros», enumerou.

Evolução do pessoal nas áreas de enfermagem e enfermagem de saúde materno-infantil de 1999-2013

De 1999 a 2013, ou seja em 15 anos, o número de enfermeiros duplicou (de

3.525 para cerca de 6.395). A tendência de crescimento foi mais forte entre 2005 e 2008 resultando de uma política de aceleração da formação inicial das mesmas para responder as necessidades de cuidado aos pacientes com HIV SIDA (Gráfico 3)

Gráfico 3: Evolução do pessoal da área de enfermagem no SNS de 1999-2013

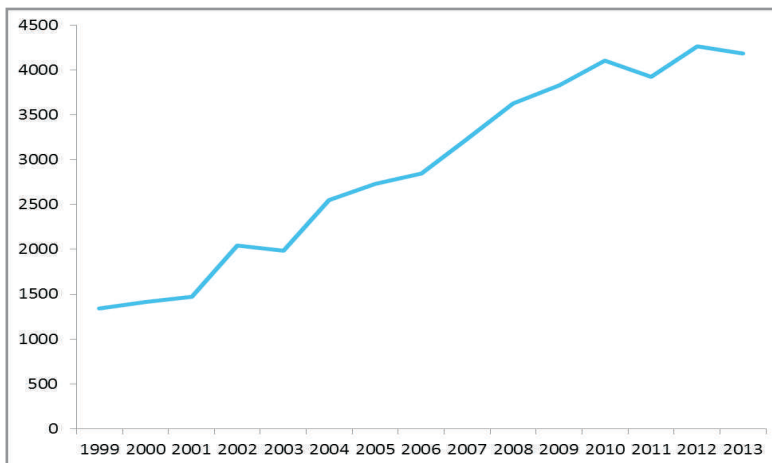


Fonte: MISAU/DRH/SIP

De 1999 a 2013, ou seja em 15 anos, o número de profissionais da área de enfermagem saúde materna-infantil quase triplicou (de 1.342 para 4.187). A tendência de crescimento foi mais forte em relação ao crescimento do pessoal de enfermagem e reflecte nas políticas

de prioridades de formação de pessoal desta área para principalmente reduzir a mortalidade materno-infantil e cuidar das mulheres grávidas e crianças com HIV/SIDA e prevenir a transmissão vertical (Gráfico 4)

Gráfico 4: Evolução do efectivo de enfermeiras de SMI no SNS, de 1999 a 2013

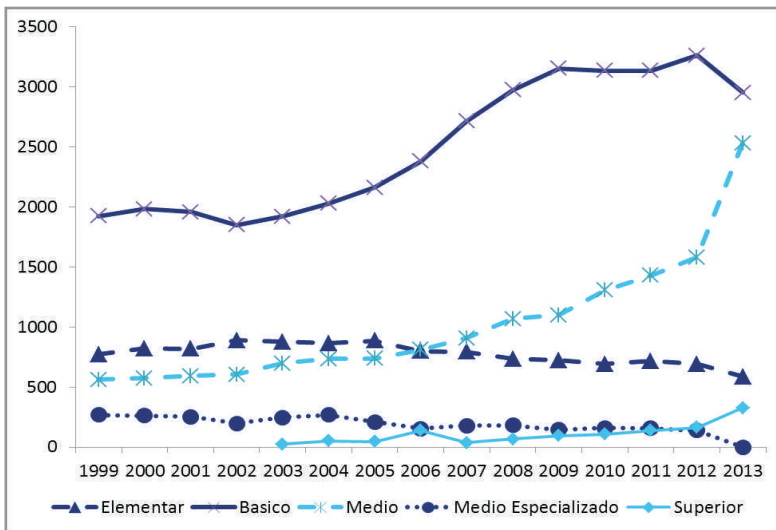


Fonte: MISAU/DRH/SIP

Em termos de nível da ocupação profissional, observa-se a partir de 2006 uma tendência decrescente do número de pessoas do nível elementar e do nível médio especializado da área de enfermagem, enquanto o número de pessoal de nível médio e básico aumentou drasticamente, reflectindo

assim as políticas de prioridades de formação de pessoal mais qualificado. O número de profissionais do nível superior aumentou a partir de 2006 refletindo o recrutamento de graduados das instituições de nível superior tais como o ISCISA (gráfico 5).

Gráfico 5: Evolução do pessoal da área de enfermagem por nível de ocupação no SNS, de 1999-2013



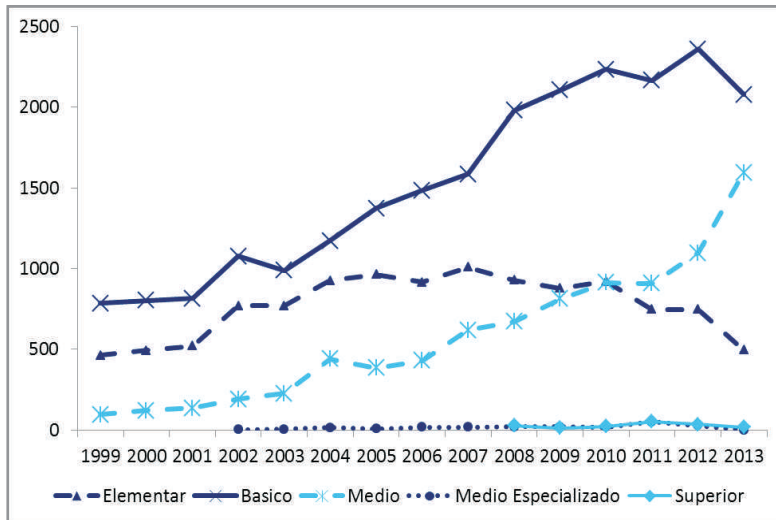
Fonte: MISAU/DRH/SIP

Em relação a evolução dos níveis da ocupação profissional das ESMI, observou-se uma tendência crescente no número de profissionais do nível elementar de 1999 a 2007 e uma tendência decrescente de 2007 a 2013. O número de pessoal dos níveis básico e médio tem tendência de crescimento acentuado durante o período de análise (quase triplicou), reflectindo as mudanças de políticas de prioridades de

formação de pessoal de nível básico e médio e parar com a formação de quadros de nível elementar. Pode notar-se que de 2012 a 2013 o pessoal do nível básico diminuiu. (Gráfico 6).

As ESMI de nível superior apareceram no efectivo do pessoal a partir do ano de 2008 e o efectivo aumentou paulatinamente de 2009 a 2011, mas ainda é muito minoritário.

Gráfico 6: Evolução das enfermeiras de SMI por nível de ocupação no SNS, de 1999-2013



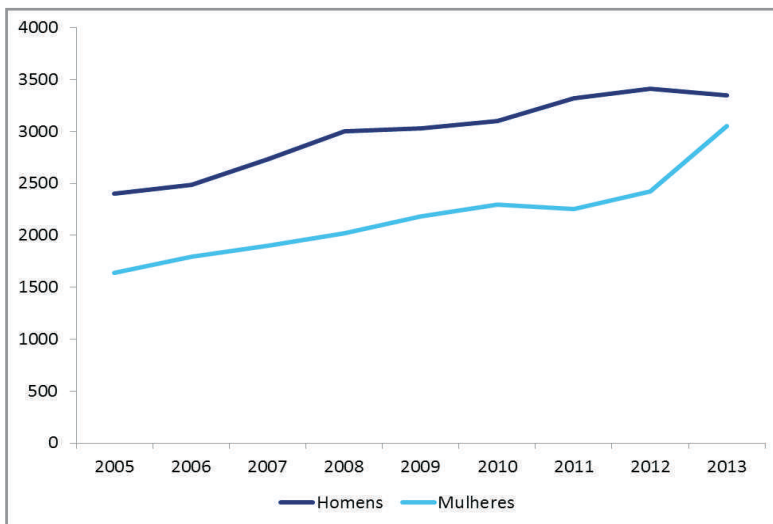
Fonte: MISAU/DRH/SIP

Enfermagem, uma profissão feminina?

«Apesar de numa primeira fase, a enfermagem ter iniciado como uma profissão feminina, hoje temos 3.049 enfermeiras contra 3.346 enfermeiros. Não obstante existe uma área que ainda é de domínio feminino, a Enfermagem de Saúde Materno-Infantil (SMI), por

questões culturais, apesar de haver médicos obstetras e ginecologistas, ainda não são aceites á nível distrital, enfermeiros ou serventes de SMI homens» - partilhou Dra. Olga. Excluindo as enfermeiras de SMI, o pessoal da área de enfermagem foi sempre em maioria masculino, olhando para o período 2005-2013 (Gráfico 7)

Gráfico 7: Evolução do pessoal da área de Enfermagem por sexo, no SNS de 2005 a 2013



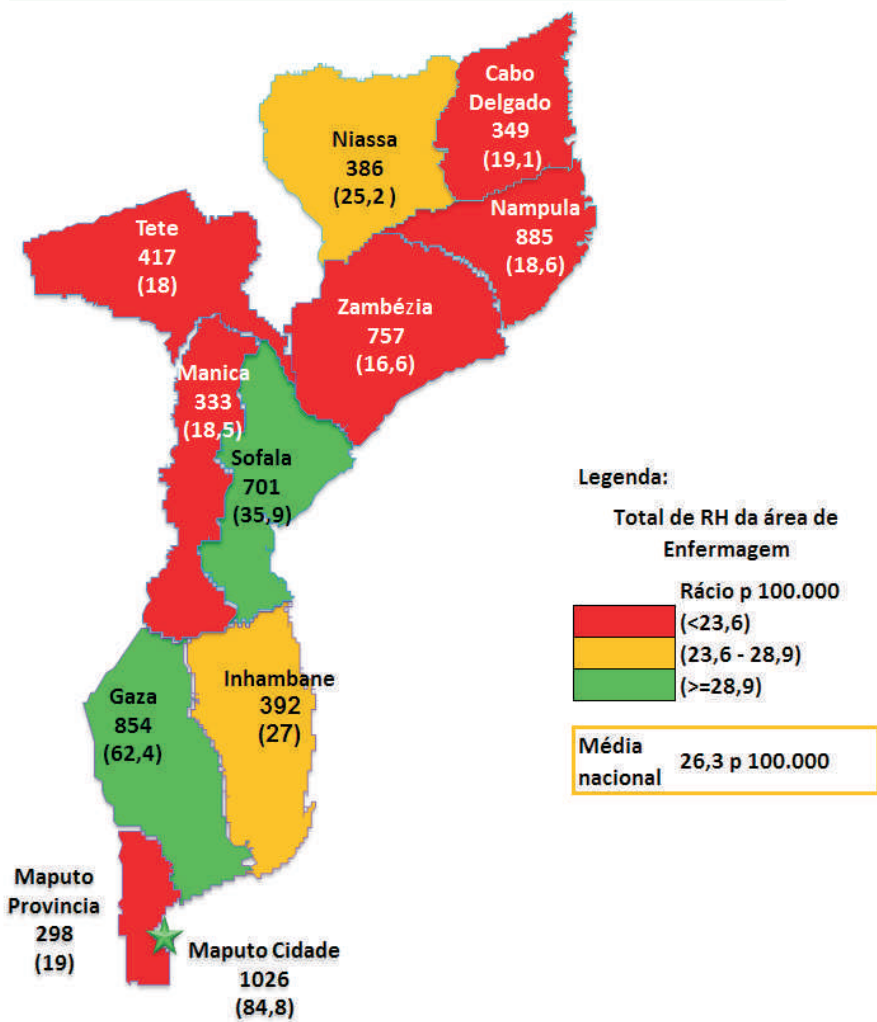
Fonte: MISAU/DRH/SIPFormação

Rácios de densidade dos recursos humanos das áreas de Enfermagem e ESMI

Rácio dos Enfermeiros por 100.000 habitantes por província, ano 2013
 A média nacional é de 26.3 Enfermeiros em cada 100.000 habitantes. As províncias de Sofala (35.9), Gaza (62.4) e

Maputo Cidade (84.8) são as únicas que apresentam os rácios de enfermeiros por 100.000 habitantes acima da média nacional. Niassa (25.2) e Inhambane (27) são as que apresentam os rácios ao redor da média nacional. As outras províncias apresentam os rácios abaixo da média nacional. (Mapa 1).

Mapa 1: Rácio dos Enfermeiros por 100.000 habitantes, por província, ano 2013



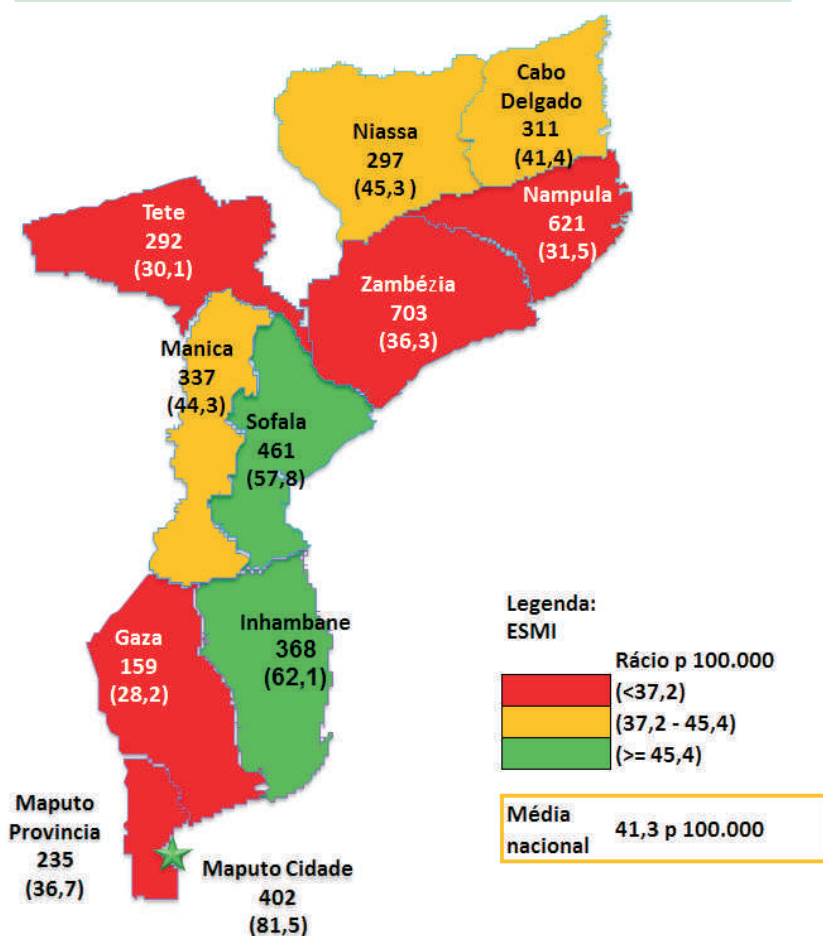
Rácio das ESMI por 100.000 Mulheres com idade fértil e crianças dos 0-5 anos por província, ano 2013

A média nacional é de 41,3 Enfermeiras de Saúde materno infantil em cada 100.000 mulheres em idade fértil e crianças dos 0-5 anos. As províncias de Sofala (57,8), Inhambane (62,1) e

Maputo Cidade (81,5) são as que apresentam o rácio acima da média nacional.

As províncias de Cabo Delgado (41,4), Niassa (45,3) e Manica (44,3) apresentam os rácios ao redor da média nacional. As restantes províncias apresentam os rácios abaixo da média nacional. (Mapa 2).

Mapa 2: Rácio das Enfermeiras de saúde materno-infantil por 100.000 mulheres com idade fértil e crianças dos 0-5 anos



Fonte: MISAU/DRH/DPG

«A formação dos Enfermeiros e Enfermeiras de SMI decorre em todas as Instituições de formação do MISAU a nível nacional, pelos dados estatísticos recolhidos desde 1999 em todas as Instituições de formação, formando quadros de nível básico e/ou médio. A

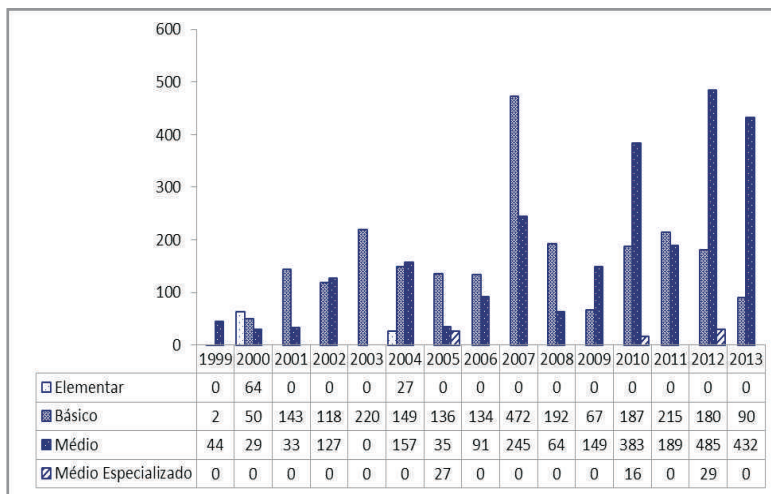
nível superior os enfermeiros são formados, no Instituto Superior de Ciências de Saúde - ISCISA, Universidade Católica e Universidade Lúrio. A este nível, foram formados recentemente 275 enfermeiro».

Evolução da formação dos enfermeiros e das enfermeiras de SMI no período 1999 -2013

Apesar de ter números de graduados que variam muito de um ano para o outro devido a duração variável dos cursos de nível básico (18 meses) e

médio (24 meses), observou-se uma tendência crescente de formação dos enfermeiros de nível médio sobretudo a partir de 2008 atingindo um máximo em 2013. Enquanto que para o pessoal de nível básico o máximo foi atingido em 2007 (Gráfico 8)

Gráfico 8: Distribuição dos formados na área de enfermagem no período 1999 - 2013

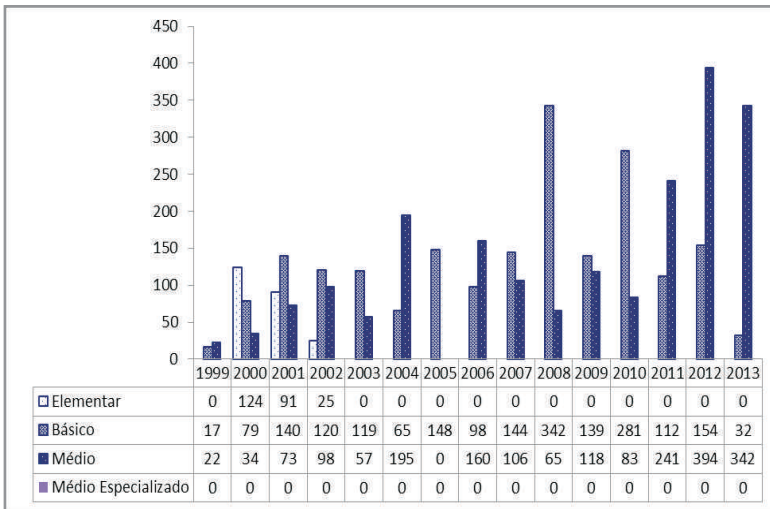


Fonte: MISAU/DRH/actas de fim de curso

Uma análise semelhante a que foi feita para a formação das ESMI. No mesmo período, o ano 2012 foi o ano que mais formou ESMI do nível médio, seguido de

2011 no período em análise, 2008 formou mais ESMI do nível básico seguido de 2010 (Gráfico 9).

Gráfico 9: Distribuição dos formados na área de SMI no período 1999 - 2013



Fonte: MISAU/DRH/actas de fim de curso

As Enfermarias-Modelo, uma boa prática

Existem 66 Enfermarias modelo ao nível do país, em qualquer hospital e unidade sanitária (us). A meta é passar para um Hospital-Modelo, de modo a que as suas boas práticas contagiem as outras enfermarias. Fica a cargo da US ver como as pessoas estão a trabalhar e expandir. Aí não só a qualidade dos cuidados melhoram como também a do ensino, para os estagiários que se vem preparar nestas.

Este trabalho iniciou na Cirurgia 2 do HCM, mas neste momento são reconhecidas como enfermarias – modelo, o Hospital Provincial de Xai-Xai, existe uma em Tete, na Beira e em Chimoio esta ainda por reconhecer. A do HCM, sofreu uma queda.

Cada enfermeiro deve atender 15 camas, nestas enfermarias temos 3 enfermeiros por cama, logo a qualidade de atendimento aumenta. Existem padrões de desempenho, e se a enfermaria atinge em cada área 80%

(estabelecido como o máximo), se atinge em todas as áreas 80% de PCI (Prevenção do Controle de Infecções), aí é reconhecida como Enfermarias-Modelo. As enfermarias ficam modelo, apenas por um ano, no ano seguinte tem de se recandidatar. Estas avaliações são feitas uma vez por ano, e é com os resultados destas, que as enfermarias podem ser reconhecidas como modelos (caso atinjam os padrões em cada área), pois as avaliações internas feitas trimestralmente contam para a monitoria dos implementadores. Por exemplo, o Hospital Provincial de Xai-Xai atingiu os 80% requeridos de qualidade em PCI, durante 4 anos consecutivos.

O prémio para estes trabalhadores empenhados, é concedido através da ajuda de um parceiro. Existe também para motivar um quadro de honra para o hospital, para a enfermaria e diplomas para os enfermeiros, além deste procura-se presentear a enfermaria com o que estiver a necessitar, jogo de loiças, computadores, etc.

Bibliografia:

1. Retirado do <http://pt.wikipedia.org/wiki/Enfermagem>
2. Fonte entrevista com Dra. Olga Novela (Chefe de Departamento de Enfermagem do Misau)
3. Ministério da Saúde, Direcção dos Recursos Humanos -DRH, «**Estatísticas de 36 anos de Formação nas Instituições de Formação do Ministério da Saúde 1975-2010**», 2011

Ficha técnica:

Direcção: Martinho do Carmo Dgedge

Equipa técnica: Manuel Macebe; Alice Dabula, Leonilde Melembe, Yasser Gulamo, Rui Langa, Marcelle Claquin

Contacto: Observatório dos Recursos Humanos para Saúde de Moçambique

Tel: 21430814/04271319(4) Ext. 368

E-mail: orhsmoz@gmail.com / orhsmoz@misau.gov.mz

